

Editorial

“Na sequência dos vários contactos havidos com o Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo e da visita do Ministro da Cultura, à Quinta da Cruz, delibera o Executivo Municipal disponibilizar, em condições a acordar em protocolo, a área de terreno para a edificação do Arquivo Distrital de Viseu, na referida propriedade municipal.

A fim de agilizar o processo referente à prospecção geotécnica, levantamentos topográficos, definição de áreas de implantação, de acessos e de estacionamento, preparação e lançamento de concurso para execução dos projectos de arquitectura e de especialidades, o Município dará conta do teor desta deliberação aos Arquivos Nacionais.”

Este é o teor da acta da reunião da Câmara Municipal de Viseu, realizada no passado dia 10 de Novembro, no que respeita à disponibilização de área de terreno para as novas instalações do Arquivo Distrital de Viseu.

Estão criadas as condições para que, finalmente, se inicie o projecto de construção.

As palavras revelar-se-iam insuficientes para manifestar o nosso júbilo...

Feliz Natal e um Novo Ano pleno de Esperança.

A Directora,

Maria das Dores Almeida Henriques

O Convento das Chagas de Lamego

O Convento das Chagas de Lamego, da ordem Clarissa, foi instituído em 1588.

A ideia da fundação de um mosteiro de freiras em Lamego já vinha de longa data, face às exigências das famílias nobres, desejosas duma casa onde pudessem recolher as filhas. Deu-lhe corpo D. António Teles de Meneses movido, provavelmente, pela circunstância de ter 7 irmãs religiosas clarissas no convento de Monchique, no Porto, suficientes só elas para constituírem uma comunidade. O dote que permitiu a edificação deste convento consta do documento do ADV, com a cota Lv 3/19, f. 1-16.

Para igreja escolheu a capela de São Sebastião, no Largo do Tablado. Depois de ampliada, em 1588, no dia de Santa Catarina (25 de Novembro), foi lançada a primeira pedra do edifício do convento.

Por breve de Sisto V, passado a 6 de Maio de 1589, D. António ficou habilitado a proceder à mudança das irmãs, do Porto para Lamego e a constituir a primeira comunidade sob a regra de Santa Clara, com a cláusula de a mesma ficar sujeita ao ordinário do lugar e de uma das irmãs do fundador desempenhar o cargo de abadessa.

A tomada de posse, realizada com toda a solenidade, deu-se a 11 de Novembro de 1590. O Padre André Lourenço redigiu os estatutos, assinados e selados por D. António a 18 de Março de 1591. A primeira abadessa foi D. Joana da Conceição, irmã do fundador.

Com a morte deste, o seu sucessor, D. Martim Afonso de Melo, recusou-se a entregar o legado destinado ao suporte de 4 lugares gratuitos consignados nos estatutos a favor das filhas de Luís da Silva de Meneses, sobrinho do fundador. Mas, a 22 de Agosto de 1602, D. Luís da Silva conseguiu sentença a seu favor. Porém, os influentes herdeiros de D. António Teles foram mais longe nas suas pretensões, tentando mesmo subtrair o convento à jurisdição do ordinário do lugar. A querela arrasta-se até 10 de Setembro de 1611. Quando finalmente foi conseguido um acordo entre as partes, a estrutura do convento estava abalada.

Em Julho de 1630, após a morte da última irmã de D. António, ocupou a cadeira abacial Dona Catarina da Cruz.

Em 1651, a insubordinação das religiosas manifestou-se, de novo, na questão da escolha do capelão.

Também o comportamento, costumes, opulência e modo de vestir e de agir foram sendo objecto de reparos, ao longo dos anos. Na 2.^a metade do século XVII ressalta, apenas, a imagem negativa da vida da comunidade. Porém, esta tornou-se famosa na cidade não só pela perfeição na confecção de doçaria mas, principalmente, na execução dos trechos musicais durante as solenidades religiosas. Também algumas freiras se distinguiram como pintoras.

A partir de 1687, as noviças admitidas de novo deviam ser convenientemente doutrinadas, no sentido de praticarem a caridade, a humildade e a obediência. Pretendia-se, assim, acabar com a magnificência e a rebelião das religiosas.

Em 1793, uniu-se-lhe o Convento de Barrô e D. João VI viria a conceder-lhe várias regalias. Deste convento resta apenas o templo das Chagas.

Aquando da criação do Arquivo Distrital de Viseu, em 1932, foram incorporados 57 livros e 963 documentos, com datas compreendidas entre 1530 e 1909, produzidos por este Convento.



1710 Jan. 28 – 1733 Jan. 31, Lamego – Livro do volume primeiro do tomo das fazendas de Santa Cruz, de Vila de Rei, da cidade de Lamego, pertencentes ao Convento.

ADVIS, Monásticos, Convento das Chagas de Lamego, Lv 7/17, Fl. 1

CD Multimédia

O CD-Rom Multimédia do Arquivo Distrital de Viseu, em colaboração com as Câmaras Municipais do distrito, foi apresentado no dia 22 de Novembro, na Biblioteca Municipal Aquilino Ribeiro, em Moimenta da Beira. Aliada ao evento, foi preparada uma mostra documental, a partir de reprodução de documentos respeitantes ao concelho de Moimenta da Beira, na qual foram abordados os seguintes temas: o Concelho; população; economia; saúde, assistência e educação; política; obras; o Convento de Nossa Senhora da Purificação e pessoas ilustres. Ao Município de Moimenta da Beira, os nossos agradecimentos pela forma calorosa como acolheram esta iniciativa.

O Passado no Presente

A exposição documental “O Passado no Presente” continua a granjear o interesse das escolas do distrito. No primeiro período lectivo, esteve patente nas Escolas EB 2,3 Dr. Azeredo Perdigão, em Viseu e na Escola EB 2,3 Ana de Castro Osório, em Mangualde.

Visitas de Estudo

Com o início de mais um ano lectivo, prosseguiram as visitas de estudo. Conheceram o Arquivo os alunos da Universidade Sénior e do Curso de Arquitectura da Universidade Católica Portuguesa - Centro Regional das Beiras.

PARAM

A candidatura ao PARAM – Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais, no distrito de Viseu, foi formalizada pelas Câmaras Municipais de Penalva do Castelo, Sernancelhe e Vila Nova de Paiva.

Microfilmagem

Até ao momento, foram microfilmados 1675 livros de registos paroquiais respeitantes a todas as freguesias dos concelhos de Armamar, Carregal do Sal e Castro Daire e quatro freguesias do concelho de Cinfães.

CALM

Ainda que lentamente, começa a “crescer” a base de dados da aplicação informática CALM, no que respeita ao Arquivo Distrital de Viseu. Soma 956 registos respeitantes às Paróquias do concelho de Armamar, Carregal do Sal e Castro Daire, ao Cabido da Sé, Câmara Eclesiástica, Mitra, Seminário e Comenda de Ansemil.

Incorporações

Livros paroquiais do Sátão

45 Livros (1786-1903) sendo: 20 - baptismos (1849-1901); 12 - casamentos (1786-1901); 13 - óbitos (1786-1903).